

LITTERATURA

CASA VELHA

VIII

(Continuação)

Não podia hesitar muito. Deixei de ir três dias á Casa Velha; fui depois, e convidei o Felix a vir jantar commigo no dia seguinte. Jantámos cedo, e fomos dalli ao Passeio Publico, que ficava perto de minha casa. No Passeio, disse lhe:

— Sabe que sou seu amigo?

— Sei, respondeu elle franzindo a testa.

— Não se afflija; o que lhe vou dizer é antes bem que mal. Sei que estima sua mãe; ella o merece, não só por ser mãe, como porque, se alguma cousa faz que parece contrarial-o, não o faz senão em beneficio seu e da verdade.

Felix tornou a franzir a testa.

— Adivinho que ha alguma cousa difficil de dizer e que me hade mortificar. Vamos, diga depressa.

— Digo já, ainda que me custe. E creia que me custa, mas é preciso: esqueça aquella moça. Não me olhe assim; imagina talvez que estou finalmente nas mãos de sua mãe.

— Imagino.

— Antes fosse isso, porque então o senhor não attenderia a um nem a outro, e casaria, se lhe conviesse.

— E porque não farei isso mesmo?

— Não póde ser; não póde cessar, esqueça-a, esqueça-a de uma vez para sempre. Deus é que o não quer, Deus ou o diabo, porque a primeira acção é do diabo; mas esqueça-a inteiramente. Seu pae foi um grande culpado...

Aquí elle pediu-me, afflicto, que lhe contasse tudo. Custou-me, mas revlelei-lhe a confidencia da mãe. A impressão foi profunda e dolorosa, mas o sentimento do pudor e da religião pôde serenar a depressa. Quiz prolongar a conversação; elle não o quiz, não podia, e achei natural que não pudesse; pouco fallou, distrahido ou absorto, e despediu-se dalli a alguns minutos.

Não foi para casa, como soube depois; foi andar, andar muito, revolvendo na memoria as duras palavras que lhe disse. Só entrou em casa depois de oito horas da noite, e recolheu-se ao quarto. A mãe estava afflicta; presentira a minha revelação, e recebeu alguma imprudencia; provavelmente arrependeu-se de tudo. Certo é que, logo que soube da chegada do filho, foi ter com elle; Felix não lhe disse nada, mas a expressão do rosto mostrou a D. Antonia o estado da alma. Felix queixou-se de dor de cabeça, e ficou só.

Foi elle mesmo que me contou tudo isso, no dia seguinte, indo a minha casa. Agradeceu-me ainda uma vez, mas queixou-se do singular silencio da

mãe. Expliquei-lho, meu modo; era natural que elle sustasse a revolução, e não a fizesse antes de tentar qualq. o. n.º.

— Seja como for, estou curado, disse elle. A noite fez-me bem. O sentimento que essa menina me inspirou converteu-se agora em outro, e creia que pela imaginação já me acostumei a chamá-la irmã; creia ainda que acho nisto um sabor particular, talvez por se ser filho unico.

Apertei-lhe a mão, approvando. Confesso que esperava menos prompta conformidade. Cuidei que tivesse de assistir a muito desespero, e até lagrymas. Tanto melhor. Elle, depois de alguns instantes, consultou me se acharia presente revelar tudo á moça; tambem eu já tinha pensado nisso, e não resolvera nada. Era difficil; mas não achava modo de não ser assim mesmo. Depois de algum exame, assentámos de não dizer nada, salvo em ultimo caso.

Os dias que se seguiram foram naturalmente de constrangimento. Os hospedes de D. Antonia notaram alguma cousa na familia, que não era habitual; e a baroneza resolveu voltar para a fazenda, logo depois da festa da Gloria. Sinháinha é que não sei se reparou em alguma cousa; continuava a ter os mesmos modos do primeiro dia. A idéa de casar com o filho de D. Antonia entrou a parecer-me natural, e até indispensavel. Conversei com ella; vi que era intelligente, docil e meiga, ainda que fria; assim parecia, ao menos. Casaria com elle, ou com outro, á vontade da avó. No dia 15, devia ir Lalau para a casa, e eu, que o sabia, lá não fui, apesar do convite especial que tivera para jantar. Não fui, não tive animo de vêr o primeiro encontro da alegria expansiva e ruidosa da moça com a frieza e o afastamento do rapaz. Deixei de lá ir cinco dias; appareci a 20 de Agosto.

MACHADO DE ASSIS.

(Continúa).

VARIEDADE

AVENTURAS DE UMA ACHA DE LENHA

NARRATIVA SCIENTIFICA

VIII

— Durante os dois mezes que se seguiram, meu definhamento foi completo, continuou a achar; despida de todas as minhas folhas, a casca de meus galhos e troncos quasi totalmente solta, minha seiva completamente exaurida, a morte e a destruição por todo o meu ser, excepto em minhas raizes, onde a exuberancia do solo ainda me dava passageiro alento.

Chegava a hora fatal em que tinha de desaparecer do mundo vegetal, onde occupava distincto lugar, não só pelo meu porte arioso, luxuriante verdura e saborosos fructos que produzira, como pela amenissima sombra que espalhara minha copa, sob a qual meu plantador, sua familia e seus amigos se reuniam e encontravam seguro abrigo nas horas de maior canicula.

Chegará a hora de minha completa transformação; dentro em pouco, todo o meu organismo seria devorado pelo fogo, e, depois de mil tormentos, com os quaes lucraria a industria humana, veria cumprida a grande sentença a que está sujeito tudo quanto existe sobre a terra; transformando-me em cinza, e nada!

IX

Ha oito dias mais ou menos, era uma manhã esplendida de galas e louçanias, como essas que só a natureza americana sabe e póde produzir; em que o sol inunda toda a natureza de luz brilhante e vivificante, em que o céu é azul transparente; em que as flores trescalam perfumes, ostentando matizes vivos e brilhantes; em que as aguas puras das cascatas se desatam em fios de crystal; as abelhas zumbem e os colibris, essas flores do espaço, buscam na corolla das flores o alimento e em que a brisa murmureja em eólicos murmúrios, vi erguer-se contra mim dous enormes machados, brandidos pelos braços possantes de dous africanos, que, ferindo-me junto ás raizes, me fizeram, dentro em pouco, baquear.

Na tarde desse dia me achava toda reduzida a achas, feita em feixes presos por tranças de cipó, sendo vendida hontem á vossa cosinheira, quando ás costas de um cargueiro, era conduzida para a cidade.

Eis minha historia curta, breve e rapida, porém, como vês, seguindo a norma natural da existencia de todo o ser organizado que vive sobre a terra e que póde ser reduzida a estas quatro palavras: — «Rir, soffrer, chorar e morrer.»

X

Meia noite soava no campanario de S. Francisco de Paula, quando a minha gata branca, saltando de uma das prateleiras do aparador, fez cahir com estrondo uma garrata vasia que se espedaçou no soalho e com cujo rumor me acordei.

Vi então que, saboreando a temperatura do meu quarto e o aconchego do meu sobretudo, houvera adormecido, sonhara, e que a narração que ahí fica não é outra cousa mais que a fantasia do meu espirito a divagar em sonho.

Muito folgarei se o leitor amigo, que me dispensou sua attenção ate aqui, encontrar na singela narração deste sonho alguma cousa de que se possa utilizar.

DIAS DA SILVA JUNIOR.

POESIA

A ULTIMA ABELHA

(C. MENDES)

Chuvvas, trovões, relâmpagos... Maria
De róca e fuso a noite inteira vela.
Mas, a um léve rumor nos vidros, ella
Ergue-se... Um botão de ouro parecia:—

Era um insecto; exposto á ventania,
Tirita; a agua da chuva o ensopa e gela.
E as azas na vidraça humida e fria,
Bate... Nossa Senhora abre a janella;

Entre dois dedos toma-o; vê, contente,
No insecto a abelha-mestra de um cortiço;
Recolhe-o ao seio caridoso e quente;

E as duas azas tremulas, vermelhas,
Num beijo terno enxúga-lhe... Sem isso
Os verões não teriam mais abelhas.

RAYMUNDO CORRÊA.

CASA FREQUENTADA
Pela Aristocracia

FRANCEZA e BRASILEIRA

ESPARTILHOS

Mesdames

DE VERTUS IRMÃS

Privilegiadas

12, Rue Auber

PARIS

O nome de Mesdames de Vertus é universalmente conhecido graças aos seus maravilhosos Espartilhos de um corte sempre perfeito e de extrema elegancia.

Esta Casa, a Primeira de Paris, é patrocinada pelas Senhoras da alta sociedade da Europa e da America.

Basta enviar medidas exactas as Snr^{as} de VERTUS para receber desta celebre Casa um ESPARTILHO de um perfeito corte e mão d'obra.

DESCONFIAR DAS CONTRAFACÇÕES

Em Casa de todos

os

Perfumistas

e

Cabelleireiros

de

França

e do

extrangeiro

PÓ

DE

FLOR

DE

ARROZ

especial

PREPARADO

COM BISMUTHO

por

CH. FAY

Perfumista

9, Rue de la Paix, 9

PARIS

Se ha uma doença terrivel, e cujo nome horrorisa á todo o mundo, é a **EPILEPSIA**. Ora, no estado actual da sciencia, qual a medicação que convem melhor para combater esta terrivel nevrose? Não hesitamos em affirmar que a unica verdadeira medicação seria, a unica que obtem resultados, é constituida pelas

Gragêas Antinervosas

do D^r GÉLINEAU e de J. MOUSNIER

Certamente não temos a ridicula pretensão de curar todos os epilepticos sem nenhuma excepção, porém estamos certos de que todos aquelles, que bem aconselhados, se submeterem durante seis mezes a este tratamento **escrupulosamente e lealmente**, obedecendo alem disso ás prescripções hygienicas indicadas, verão **desapparecer suas crises epilepticas**, quer sejam hereditarias, quer datem de sua infancia.

As Gragêas Antinervosas

do D^r GÉLINEAU

SE AQUAM EM TODAS AS PHARMACIAS



PHOTOGRAPHED BY

1885



M. Liebermann del.

F. Kauer sculp.

ORPHÃO

CHRONIQUETA

Les rois s'en vont. Hontem era D. Affonso, de Hespanha; hoje, D. Fernando de Portugal.

O rei-artista fechou para sempre os olhos aquella doce luz do céo portuguez, que tanto amava. Não mais o cavalheiro e magnifico duque de Saxe Coburgo-Gotha percorrerá o Chiado, confabulando democraticamente com litteratos e actores. Sumio-se aquelle grande vulto sympathico, aquelle homem querido!

Não mais resoará no palacio de Abelhara a melodiosa voz do rei cantor. Cahio-lhe dos dedos enregelados o habilidoso e paciente buril com que elle gravava os seus desenhos risonhos.

Não mais o verão mettido nas lojas de *bric-à-brac*, a procura da bella louça da India, ou de algum brinze antigo, ou de algum quadro estalado e carcomido...

Eis ahi um homem cujo destino foi mal traçado no berço. D. Fernando casou com uma rainha, e preparou, n'um anno de regencia, o mais bello reinado que Portugal jamais fruiu; d'ahi em diante, foi, politicamente fallando, um homem inutil, vivendo a sombra de um thesouro mal guardado.

O seu temperamento, a sua alma de artista, reservam-lhe sem duvida logar saliente entre os contemporaneos; mas o seu casamento não consentio que elle fosse mais do que marido da rainha ou pae do rei.

E afinal de contas, habituára-se tanto a essa irresponsabilidade illustre, que recusou *in limine* o cobiçado throno de Hespanha.

O amor, que, ainda ha vinte annos era cego, como nos bellos tempos do paganismo, ferio-o implacavelmente, por intermedio dos olhos de uma cantora, muito applaudida nos theatros lyricos de Lisboa e Porto: a Sra. Elisa Hensler. Com ella cantou longos e apaixonados duettos o rei barytono.

Entretanto, a Hensler chama-se hoje a condessa de Edla, e é viuva de D. Fernando.

Eu vi-a ha cerca de tres annos, justamente no theatro cujo palco ella pisara antes de ser esposa de um rei e madrastra de outro. Apezar de outomniça e anafada, conservava ainda muitos vestigios da belleza que deslumbrára o seu augusto esposo.

Cantava-se a *Favorita*, e a Pasqua, ao lado do Gayarre, era alvo de uma ovação vibrante e prolongada. Como no seu intimo devia a nobre condessa preferir aquelle enthusiasmo a todo o regio conforto das Necessidades ou da Penha de Cintra! A Pasqua n'aquella noite inolvidavel não trocaria pelo mais rico diadema os enthusiasmos applausos do publico do S. Carlos!

Applausos, mas de outro genero, merece ainda uma vez, e não lh'os regatearei, o grande Bethencourt da Silva.

A exposição dos trabalhos feitos durante o anno escolar de 1884 pelos alumnos do Lyceu de Artes e Officios, nada deixou que desejar. Ha alli desenhos curiosissimos, alguns assignados por nomes que mais tarde pertencerão a verdadeiros artistas, consagrados pela admiração do publico.

A indole d'estas «chroniquetas» não me permite enumerar os trabalhos expostos sem fazer um destaque, embora summario, do que mais me satisfiz; basta dizer que é esta uma das mais interessantes exposições que tem realisado o estabelecimento que (já n'outro logar o disse) devia chamar-se «Lyceu Bethencourt da Silva».

Estamos em pleno periodo do «Haja rolo». O ferro e o aço predominam, este sob a fórma, mais ou menos elegante de bengalas e bengalões, e aquelle sob a d'essa medonha e lugubre variedade da instrumentos cortantes, perfurantes, e *matantes*: facas, navalhas, punhaes, estocões, etc.

Ha ahi, na rua do Ouvidor, um cavalheiro que já duas vezes foi por accaso presidente de provincia e uma chefe de policia, e era ultimamente por accaso candidato a um cargo entre os augustos e dignissimos, pelo 2º districto

desta Corte accaso traçado com sua vida quando... Estes... Ze Publi... tenda foi... escapou o nome q... imprensa) desistid... de da «situaçã... E' o caso de p... dos pobres.

Para alegrar estes «parnasianos» dos nos honrados as columnas... versos, Sonetos e p... nova e brilhante walsa...

Naturalmente a esta h... gante bibliotheca de vieu... e pedi ao seu Erard que... da y... do Cardoso.

Portanto, não lh'... direi... e poemas, nem de que é a Leonor. Não que... casinar o... adre-Nosso ao vigario.

ELOY, O HERÓE.

THEATROS

Camarotes a 6\$000, cadeiras a 1\$000, entradas a 500 rs.: eis ahi os preços dos bilhetes da Phenix. A companhia dramatica que actualmente alli se exhibe com o *Fogo do céo* e a *Boceta de Pandora* descobriu o meio, nunca dantes

...isou, afinal, uma companhia, e mente não esca... a Pepa, por motivos que natural... sagacidade do leitor. *Cherchez... les créanciers*. A companhia estreiará com uma opera-comica intitulada *O cavalheiro Mignon*. A apostar em como o cavalheiro Mignon é a sra Pepa. O nome fica-lhe ao pintar.

Actualmente o publico está todo na expectativa das revistas do anno. *A mulher-homem*, de Valentim Magalhães e Filinto de Almeida; acha-se em adiantados ensaios no Sant'Anna. A companhia Braga Junior chegou, afinal, do Norte, e atirou-se de unhas e dentes aos ensaios do *Bilontra*.

Que todos se saiam bem é o que ardentemente deseja

X. Y. Z.



Como és feliz de poderes tomar do bom Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard, em logar das Pilulas que não podias engulir!

O Xarope de Iodureto de Ferro de Blancard possui as mesmas propriedades das Pilulas. É especialmente preparado para as Crianças e Pessoas que têm difficuldade em tomar medicamentos sob a fórma de pilulas.

DEVE-SE EXIGIR A ASSIGNATURA BLANCARD

CORYLOPSIS DO JAPÃO

L. T. PIVER em PARIS

NOVA PERFUMARIA Extra-fina

IMPORTADOR DA

SABÃO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

EXTRACTO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

AGUA TOUCADOR... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

VINAGRE... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

BRILHANTINA... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

OLEO... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

PÓ DE ARROZ... ao CORYLOPSIS do JAPÃO

日本薬房

Semolina

NOVO ALIMENTO RECONSTITUINTE

Composto do Mosteiro de Port-du-Salut

PELOS RR.PP. Trapeiros

Menção Honrosa na Exposição Universal Internacional PARIS 1878

Os principios reconstituintes da Semolina são obtidos ao mesmo tempo pela porção cortical dos melhores cereaes, e dos saes naturaes do leite de vacca não tendo soffrido alteração alguma.

Creou-se aparelhos especiaes muito aperfeicoados, tanto para evaporar o soro do leite e misturalo com a farinha, como tambem para dar a esta mistura a forma de graintos que a torna mais facil de ser empregada.

Este excellente producto é receitado pelas sumidades medicas ás pessoas fracas, aos Convalescentes, ás Crianças, ás Amas de leite, ás pessoas que tem o estomago caçado, o Peito debilitado e a todas aquellas de con-tituições delicadas, com a certeza de dar-ehes um remedio effcaz.

Perfumaria

FAVONIO dos BOSQUES

Dedicada ao Brasil

ED. PINAUD

Perfumista

Sabonete de FAVONIO dos BOSQUES

Essencia de FAVONIO dos BOSQUES

Pó de Arroz de FAVONIO dos BOSQUES

Brilhantina de FAVONIO dos BOSQUES

Agua de Toucador de FAVONIO dos BOSQUES

Oleo para os Cabellos de FAVONIO dos BOSQUES

Vinagre de Toucador de FAVONIO dos BOSQUES

37, Boulevard de Strasbourg PARIS

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL de 1878

Médaille d'Or Croix de Chevalier

LES PLUS HAUTES RÉCOMPENSES

Nova Creação

PRIMAVERA

E. COUDRAY

Inventor da

PERFUMARIA ESPECIAL DE LACTEINA

Tão apreciado do alto mundo

Sabonete..... PRIMAVERA

Oleo..... PRIMAVERA

Agua de Toucador PRIMAVERA

Essencia..... PRIMAVERA

Pó de Arroz... PRIMAVERA

FABRICA E DEPOSITO : PARIS 13, rue d'Enghien, 13 PARIS

Acha-se á venda em todas as principaes Perfumarias.